

Apresentação

Dossiê II Semana Acadêmica do PPGS/UFPB

Felipe Franklin Anacleto da Costa¹

Nos dias 25 e 26 de novembro de 2020 a Semana Acadêmica do PPGS/UFPB chegou a sua segunda edição, desta vez em formato online. O evento foi organizado numa parceria entre professores e alunos do curso, contando com uma programação repleta de atividades como grupos de trabalhos, minicursos e conferências, cujo tema central foi “Sociologia e Sociedade diante da pandemia”.

A grande crise humanitária que o mundo vivencia com a pandemia da Covid-19 não poderia deixar de ser o norte das discussões empreendidas pelo evento. Suas consequências mostram os limites e contradições do capitalismo enquanto modelo social (SANTOS, 2020) e acirram as diversas expressões da questão social, sobretudo em países da periferia capitalista, como o Brasil, detentor de dimensões continentais e desigualdades estruturais, que ficaram ainda mais marcadas diante do programa necropolítico do desgoverno brasileiro, deixando evidentes as vidas que consideram como descartáveis e indignas de luto, nas reflexões de Butler (2015).

De acordo com Orsini e Ortega (2020) trata-se de uma forma de “não gestão” da pandemia, em que o negacionismo e a ignorância são mobilizados para isentar as responsabilidades governamentais diante das mais de 262 mil mortes, considerando a subnotificação, registradas até o momento. Ao analisar 3.049 normas federais publicadas em 2020, uma pesquisa realizada pela Conecta Direitos Humanos e pelo Centro de Pesquisas e Estudos em Direito Sanitário da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (CEPEDISA/USP) afirma de maneira contundente que a gestão de Bolsonaro implementou uma estratégia institucional de propagação do Coronavírus no Brasil (BRUM, 2020).

Estas problemáticas estão no foco das análises das ciências humanas e sociais de forma geral. Não à toa, a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) lançou um boletim que recebeu contribuições de pesquisadores acerca de diversas problemáticas sociais referentes a Covid-19. O recém lançado livro “Cientistas Sociais e o

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGS/UFPB). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnografias Urbanas (GUETU/UFPB). Participou da comissão organizadora da II Semana Acadêmica do PPGS/UFPB. E-mail: feanacletofp@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6182-7808>

Coronavírus” (GROSSI e TONIOL, 2020) reúne os textos publicados neste boletim, objetivando colocar as ciências sociais no rol do debate público sobre a pandemia, com análises conjunturais amplas e de questões mais específicas, como religião, educação e relações de gênero, classe, geração e étnico-raciais.

Nesta direção, a II Semana Acadêmica do PPGS/UFPB trouxe duas conferências que foram ministradas por pesquisadores que têm se debruçado sobre os efeitos sociais da pandemia, com os temas “O “isolamento social” no Brasil, de uma perspectiva sociológica” (Lidiane Soares Rodrigues/UFSCar) e “Covid-19 e a democracia na era das crises” (José Henrique Bortoluci/FGV-EAESP), demonstrando a sua preocupação em contemplar as dimensões micro e macro sociológicas.

É importante ressaltar também o empenho e a dedicação da organização do evento diante das dificuldades provocadas pela precarização do ensino superior público, promovida pelas políticas ultraliberais do desgoverno brasileiro. Mesmo que o evento tenha sido realizado de maneira remota, a diminuição dos recursos destinados à pós-graduação impede a realização de algumas atividades. É preciso fazer dos limões uma limonada, mesmo que haja meio limão e falte açúcar.

Os ataques à universidade e à ciência, sobretudo às ciências humanas, têm sido uma constante no Brasil e se manifestam partindo não apenas do corte de recursos, mas também da profusão de discursos discriminatórios e conservadores e medidas autoritárias que ao mesmo tempo que são motivo de tensões, preocupações e sofrimentos, funcionam como uma mola propulsora de estratégias cotidianas de autocuidado e resistência para a comunidade acadêmica.

A UFPB, por exemplo, está sob comando de um interventor, que mesmo não obtendo nem um terço dos votos nas eleições do ano passado, foi nomeado reitor pelo presidente da república. Não tem sido fácil estudar, pesquisar e organizar eventos e demais atividades acadêmicas nessas condições, mas é muito necessário resistir, pois é através das ciências humanas que se pode refletir criticamente e articular possíveis soluções para sair do abismo em que se encontra a sociedade brasileira.

Buscando se tornar um espaço de divulgação científica de pesquisas na Sociologia e em áreas afins, a Revista *Abordagens*, recente periódico dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGS/UFPB), propõe este dossiê com trabalhos apresentados por alunos nos grupos de trabalho da II Semana Acadêmica do programa, divididos em três eixos temáticos à ocasião: Culturas e Sociabilidades; Gênero, Sexualidade e Saúde; e Trabalho, Desigualdades e Violência.

O primeiro artigo, de autoria do mestrando Artur Freire Costa de Azevedo, tem o título **“A constituição de ideais de civilidade no ideário contemporâneo da “morte digna”**”. Partindo das contribuições da “sociologia da morte” de Allan Kellehear e Norbert Elias, analisa o processo de produção sócio-histórica de uma imagem “civilizada” ou “domesticada” da experiência de morrer, adotando como referente empírico a “pedagogia da boa morte” prescrita e defendida pela organização social para o morrer *Asociación Federal Derecho a Morir dignamente* (DMD), sediada na Espanha.

Na sequência, Franciely Fernandes Duarte e Ednalva Maciel Neves, doutoranda, e professora do PPGS, respectivamente, discutem no artigo **“Pesquisar sobre idosos em meio à pandemia do Covid-19”** os desafios de ter como objeto de estudo o principal grupo de risco da doença. Destacando a importância de ter conhecimento epidemiológico sobre estas pessoas, as mais afetadas pelo agente da pandemia, atentam para o fato da estigmatização que este grupo de risco sofre no meio social, algo que é fruto da cultura da velhice, do cuidado, isto é, das representações sobre a velhice nas sociedades contemporâneas.

Em seguida, a doutoranda Maria Eduarda Pereira Leite, no artigo **“Ensino médio, educação de tempo integral e desigualdades: uma análise da diversificação de oferta do programa de educação integral da Paraíba no município de João Pessoa-PB”** reflete sobre a possibilidade de obstáculos impostos pelas desigualdades sociais ao acesso e a permanência de estudantes de ensino médio de duas escolas de tempo integral da rede estadual de ensino da referida cidade se converterem em desigualdades educacionais. Como conclusão preliminar, defende que a maneira como o Estado vem atendendo a este grupo corresponde a um problema de equidade no âmbito do sistema educacional estadual.

O doutorando Bernardo Fortes é o autor do quarto artigo, intitulado **“Estética, estilo de vida e classificações valorativas entre jovens artistas de classe média na cidade do Recife”**. Sua pesquisa discorre sobre como jovens artistas recifenses se relacionam com as demais classes sociais e como a ideologia do “dom artístico” esbarra em suas posturas de abertura à alteridade representada pelos “pobres”, examinando como eles compreendiam o espaço social através de classificações valorativas quanto a manifestações de gosto e práticas culturais.

Finalizando, o texto **“Do sujeito à atitude suspeita: uma discussão sobre necropolítica e governamentalidade no campo da segurança pública paraibana”**, de autoria da doutoranda Mari Fagundes, discute as estratégias do fazer morrer numa política pública idealizada como de vida. Mediante entrevistas com policiais militares, atores essenciais no funcionamento desta política, a autora utiliza as categorias “sujeito suspeito” e “atitude

suspeita”, para pensar as políticas de inimizade em que se ancoram o campo da segurança pública paraibana.

Diante da diversidade de temas e objetos acionados pelos trabalhos apresentados no evento e escolhidos para compor esta publicação, espera-se que estes textos, a maioria fruto de dissertações e teses em andamento no programa, ofereçam contribuições às diferentes subáreas da Sociologia a que estão vinculados, assim como áreas afins que dialoguem com eles. Uma excelente leitura a todos!

Referências

BRUM, Eliane. Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. **El País online**, 06 mar. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>>. Acesso em: março de 2021.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (orgs.). **Cientistas sociais e o coronavírus**. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

ORTEGA, Francisco; ORSINI, Michael. Governing COVID-19 without government in Brazil: Ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. In: **Global Public Health**, v. 15, julho de 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2020.1795223>>. Acesso em: janeiro de 2021. p. 1-21.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.